

BULLYING NA ESCOLA: DISCUSSÕES DA PSICOLOGIA E INTERVENÇÕES NA TURMA DO 6º ANO NO COLÉGIO ALEXANDRE PORFÍRIO NA CIDADE DE POÇÕES-BA

Rafael Gomes Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Lucas Andrade de Araújo

Faculdade de Venda Nova do Imigrante

Resumo: Considerado as recorrentes discussões e abordagens relacionadas com o *bullying* na escola e seus respectivos fatores que ocorreram e ocorrem diariamente em diversas escolas do mundo, se torna fundamental uma abordagem de concepções a respeito do tema proposto. Dessa forma, o artigo promove uma discussão sobre o *bullying* de maneira teórica e posteriormente através de dinâmicas foi possível analisar o comportamento e visões dos alunos a respeito da temática. Essas intervenções ocorreram especificamente na sala de aula da turma do 6º ano do Colégio Alexandre Porfírio na cidade de Poções-BA. Com isso, os alunos compreenderam e desenvolveram discussões, relatando suas vivências e concepções. Ainda, foi possível uma intervenção, na qual os alunos puderam sentir e perceber as causalidades do *bullying* sentido por meio da prática, algumas dificuldades relacionadas com a realidade do *bullying* e compreenderam o sentido da empatia amplificando ainda mais suas visões contribuindo assim para o combate do *bullying*.

Palavras chave: *Bullying*. Abordagens da Psicologia. Práticas Escolares.

Introdução

O presente trabalho se refere à atividade prática realizada pelos alunos Lucas Andrade de Araújo e Rafael Gomes Silva na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo, no curso de Licenciatura plena em Geografia, sendo ministrada pela professora Carla Eloá de Oliveira Ferraz. A disciplina foi ofertada pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), estando essa como obrigatória na grade curricular do curso inicialmente citado.

O objetivo desta atividade foi de realizar observações e aplicar uma intervenção com uma atividade de forma didática para alunos do ensino fundamental ou médio. A turma escolhida foi a do 6º ano do ensino fundamental, matutino, do Colégio Municipal Alexandre Porfírio na cidade de Poções, Bahia.

Com o auxílio da psicologia, especificamente da psicologia escolar, foi pensado uma atividade para ser realizada em um ambiente de sala de aula, pertinente a uma turma de séries iniciais do ensino fundamental II.

O *bullying* como um tópico, às vezes complexo de se discutir e de ser entendido, merece ser esclarecido trazendo a seguinte definição:

Entende-se por *bullying* um fenômeno que se refere a ações agressivas e gratuitas contra uma mesma vítima, que ocorrem num período prolongado de tempo e são marcadas pelo desequilíbrio de poder. Ele difere de outros tipos de agressões justamente pelo fato de ser um comportamento repetitivo, deliberado e intencional, não se referindo a divergências de ponto de vista ou de ideias contrárias que provocam desentendimentos e brigas (FANTE, 2005, 2008ª *apud* FREIRE e AIRES, 2012, p. 56).

Foi entregue pela professora Carla Eloá, duas vias de um termo aos alunos da disciplina, um para ser entregue à direção escolar e outro para ser devolvido à docente devidamente assinado.

Em conversa com a coordenadora pedagógica do colégio Dayane Moreira, ficou acordado que os alunos realizariam esta atividade nas aulas do professor – coincidentemente - de Geografia, José Carlos, sendo as duas primeiras observações feitas na aula geminada dia 19 de março de 2019, a terceira e a quarta observação, respectivamente, nas aulas do dia 26 do mês supracitado e a atividade de intervenção sendo marcada para se realizar no dia 02 de abril. Tudo, também ficou acordado junto com o professor José Carlos. O colégio atende alunos dos bairros próximos, porém atendendo também alunos de bairros distantes, dependendo da demanda. O Colégio tem um espaço físico com várias salas de aula, aproximadamente seis, com uma secretaria logo na entrada do colégio, se tem uma sala de professores com uma parede improvisada, pois no mesmo cômodo, foi dividida a secretaria e a sala dos professores com uma parede de armários. Tem também sanitários, cantina, diretoria, assim como, uma quadra de esportes pequena. As salas de aula tem um espaço adequado para o número de alunos, porém com pouca ventilação, devido às janelas de

madeira antigas. As cadeiras e a mesa do professor se encontram em condições normais, a iluminação precisa ser melhorada.

Metodologia

A dinâmica escolhida para trabalhar a temática sobre o *bullying* foi pensada com o objetivo de desenvolver um respeito mútuo, respeito às diferenças individuais e lidar com as deficiências. Essa dinâmica tem o nome de “Segundo o chefe¹”, ela teve o objetivo de levar o grupo a perceber a importância do respeito às diversidades individuais e com isso iniciar o trabalho de temas como *bullying* e como evita-lo. A quantidade de participantes é de quinze componentes ou mais, com uma duração estimada entre uma hora e meia de duração.

Utilizou-se de materiais simples como: papel sulfite, canetas, fita crepe, mesas, cadeiras de trabalho e tiras de pano do tipo tnt. Com esses recursos disponibilizados os intermediadores orientam os alunos sobre a atividade que será a de realizar um desenho simples de um barco, do qual o processo do desenho é feito por grupos divididos e cada indivíduo do grupo tem a responsabilidade de desenhar uma parte desse barco. Dessa forma, é determinado que o grupo vencedor fosse o que terminaria primeiro o desenho.

Foram divididos os alunos em grupos de cinco e quatro participantes cada, logo depois foi entregue para cada grupo uma folha de sulfite e canetas, explicamos que cada integrante do grupo poderia contribuir com o desenho fazendo apenas um traço de cada vez, para complementar o barco e que quando terminar sua vez deveria passar a folha para o próximo integrante do grupo que novamente repetiria o processo desenhando apenas uma linha do desenho em questão, por exemplo: o aluno que iniciou o desenho poderia traçar apenas uma lateral do barco ou a base e assim sucessivamente de maneira que todos pudessem contribuir com alguma linha e completar assim o desenho trabalhando de maneira cooperativa. Pouco antes do início da atividade, ainda foi destacado que a atividade teria que ser feita em dois minutos e que após a execução da atividade seria feita uma verificação para observar se todos os grupos completaram o objetivo e ainda identificar qual grupo conseguiu terminar com mais

¹ Dinâmica: Bullying (Juvenis): <<http://silvanapsicopedagoga.blogspot.com/2016/02/dinamica-bullying-juvenis.html>>. Acessado em 29 de mar de 2019.

rapidez. Devido a esse processo ser simples, é propenso que todos conseguiriam realizar sem muitas dificuldades.

Buscou-se explicar para os alunos que esse primeiro momento foi apenas um teste, um ensaio para que eles pudessem compreender melhor a dinâmica. Desse modo, os alunos irão novamente realizar o desenho do barco, porém a partir de desse segundo momento serão atribuídos algumas particularidades para cada aluno, por exemplo, um integrante do grupo seria cego, outro integrante só teria o braço direito ou esquerdo, outro integrante não teria nenhum dos braços e ainda um integrante surdo.

Cada atribuição dessas características foi distribuída conforme o número de componentes de cada grupo. Para simbolizar e até mesmo dificultar o processo do desenho foi utilizado fitas para prender a determinada mão ou mãos dos integrantes que foi atribuída às características dos braços. Dessa forma, esses alunos não poderiam utilizar seus respectivos braços no processo do desenho. Seguindo, a mesma perspectiva foi distribuída tiras de pano para que os alunos que ficaram determinados como cegos pudessem utilizar a venda nos olhos e os alunos que ficaram com a surdez ficaram com o tapa ouvidos.

Depois dessa etapa de explicação do funcionamento e da distribuição das características, foi estabelecido o tempo para execução da atividade. No momento da execução os intermediadores não podem interferir no processo, deixando que apenas os alunos pensem em formas de executar o desenho com essas dificuldades impostas.

Questões e argumentos que os alunos proporcionarem no momento da execução da dinâmica foi abordado no momento do debate após a atividade. Devido, as novas dificuldades muitos grupos não conseguiram desenvolver o desenho rapidamente como no primeiro teste, então é permitido que os alunos tentassem mais de uma vez para que assim pudessem pensar em estratégias diferentes e assim comecem a refletir sobre a situação.

Quando a atividade for finalizada os professores intermediadores estimularam a discussão com perguntas relacionadas como, a forma que os alunos se sentiram no momento da execução da atividade, quais foram às dificuldades e foi observado se os desenhos foram completados e compara-los.

Com essa metodologia ainda é possível desenvolver uma ampla discussão e abordagem sobre a temática, dessa maneira levando os alunos a refletirem sobre a questão aqui proposta, levando também o aluno a pensar como sociedade rotula e afasta as pessoas com determinada característica ou dificuldade. Ainda, é possível envolver os alunos no debate de forma que os mesmos sintam-se a vontade para debater a questão e compreender as diferenças, aceita-las e principalmente respeita-las e não simplesmente discriminar e debochar. Com isso, contribuir com a luta contra o preconceito, a discriminação e principalmente combater o *bullying* nas escolas.

Observações

Com intuito de observar e analisar os diferentes comportamentos dos alunos em sala de aula e suas respectivas relações com o professor e com os demais alunos ocorreram então, as observações e sem nenhuma intervenção de dinâmicas nestes primeiros momentos. A primeira observação foi feita em dezanove de março, das 07h50min às 08h40min (primeira aula). A turma é de alunos do 6º ano do ensino fundamental, matutino, nesta primeira observação estava presentes uma média de 35 alunos, com faixa etária entre 10 a 12 anos, com predominância de meninas. Em geral, a turma se caracteriza como uma turma tranquila, sem bagunças extravagantes.

O professor estava trabalhando o conteúdo de Geografia, relacionado ao espaço geográfico e suas paisagens naturais e culturais. O professor passou uma atividade com diferentes questões, os alunos durante a atividade permaneceram quietos e concentrados, aos poucos eles começaram a conversar mais e a se levantarem para questionarem o professor, todos que perguntavam, iam diretamente ao professor e perguntava de maneira particular. Neste momento alguns grupos de alunos se destacaram no quesito “conversa”. Depois de certo tempo muitos alunos pediram para ir ao banheiro, o professor brincou dizendo que teria uma prova surpresa e os alunos ficaram agitados, mas logo perceberam que era brincadeira e voltaram a ficar tranquilos. A relação professor-aluno foi bem tranquila, com os alunos respeitando o professor e sem atrapalhar a aula.

A segunda observação foi realizada no dia dezenove do mesmo mês, das 08h40min às 09h30min (segunda aula), com uma quantidade de alunos presentes de aproximadamente trinta e cinco. Continuando as orientações propostas pelo professor José Carlos, que era utilizar o livro didático de Geografia para poder responder às diversas questões dispostas no quadro, os alunos compreenderam e logo iniciou atividade proposta pelo professor.

Com alguns destaques para o comportamento dos alunos, esses se mostraram concentrados na obtenção e elaboração das respostas pedidas na atividade disposta no quadro. Como mencionado, no relato anterior, os alunos se mantiveram quietos na maior parte do tempo para a leitura da atividade, quando havia dúvidas, esses iam até o professor individualmente. Quanto às habilidades motoras amplas e finas, todos os alunos se mostraram ausentes de qualquer dificuldade dessa natureza, sendo a turma constituída praticamente por pré-adolescentes.

Na terceira observação, foi constatado que a relação professor-aluno foi bem tranquila, novamente neste dia, e os alunos continuou respeitando o professor e sem atrapalhar a aula. Quanto às características cognitivas do aluno, essas são semelhantes entre eles, a maioria se mostraram interessados no assunto da aula, participando com perguntas acerca do conteúdo ministrado pelo professor José Carlos. Esta observação foi feita em vinte e seis de março do ano precisamente mencionado às 07h50min às 08h40min (primeira aula), com uma quantidade de aproximadamente quarenta alunos presentes na sala de aula.

Finalizando a fase de observações, a última foi em vinte e três de março do ano recorrente, na segunda aula, entre às 08h40min às 09h30min, com uma quantidade de cerca de quarenta alunos presentes neste dia, o assunto ministrado foi cartografia, ensinando os alunos a se localizarem no espaço geográfico. Nos dias em que realizamos as observações, nós nos sentamos ao fundo da sala de aula e eles ficaram de costas para nós, e muitos se mostraram curiosos do porque estarmos ali, praticamente todos desviavam o olhar e a atenção para o fundo da sala periodicamente, mas logo voltavam a se atentar à aula ministrada. Outro ponto, observado foi à exaltação deles no momento de liberação para irem para o intervalo. Uma mudança quantitativa observada foi apenas à saída mais cedo de dois alunos para casa por motivos que não tivemos conhecimento ou percebemos.

Os alunos se mantiveram com as mesmas características comportamentais durante as duas aulas observadas neste dia.

Resultados e discussões obtidas na intervenção

A atividade proposta e posteriormente realizada, descrita a seguir, teve como pressuposto teórico o pensamento de Freire e Aires (2012) de que:

É necessário [...] analisar e compreender o ser humano nos diferentes contextos em que ele está inserido, inclusive suas características individuais. Da mesma forma, pode-se pensar no fenômeno *bullying*. Assim como as características de personalidade e de temperamento, os contextos sociais, familiares e escolares exercem influências no desenvolvimento de comportamentos agressivos entre crianças e jovens (FREIRE e AIRES, 2012, p. 57).

A atividade de intervenção ocorreu no dia 02/04/2019, terça-feira, no horário entre: 07h50min às 09h30min no Colégio Alexandre Porfírio, em Poções – BA na turma de 6º ano. Na atividade proposta todos os alunos participaram e se envolveram com a atividade. Para a atividade acontecer foi preciso a utilização de diversos materiais como, papel sulfite, fita crepe, fitas de tnt, caneta piloto. O objetivo da atividade de intervenção é fazer com que os alunos compreendam de maneira prática as dificuldades que determinadas pessoas passam de acordo com sua deficiência física, com isso eles desenvolveram e compreenderam também o conceito de empatia e sentiram as dificuldades das pessoas deficientes e tudo isso foi associado ao respeito que devemos ter em relação ao outro, fazendo assim o combate contra o *bullying*.

A atividade de intervenção aconteceu da seguinte forma, a turma foi dividida em grupos de 4 a 5 pessoas, a princípio o objetivo era desenhar um barco, o desenho foi colado no quadro para servir como bases para os alunos. Cada grupo tinha que desenhar o seu barco de maneira coletiva, no qual cada aluno deveria contribuir com uma linha do barco, no resultado final todos deveriam ter contribuído no desenho e seria apenas um desenho por grupo. Essa primeira etapa foi feita de maneira rápida e sem dificuldades dos alunos.

No segundo momento, a atividade foi repetida, porém, dessa vez foram impostas dificuldades a cada aluno. Levando em consideração o objetivo da atividade que é fazer os

alunos se colocar no lugar do outro e ter respeito pelas diferenças. Foram determinadas as seguintes características, cada grupo teria uma pessoa cega, no qual foram utilizadas fitas para vendar essas pessoas e com isso chegar mais perto da sensação de ser cego por um momento. Outra pessoa seria surda, foi utilizada uma fita colada nos lábios para simbolizar a deficiência. Outra pessoa do grupo perderia os dois braços, uma pessoa perderia o braço esquerdo e outra o braço direito para ambos foram utilizado fitas em cada braço para simbolizar a deficiência física.

Com todas as dificuldades distribuídas, os alunos estavam prontos para iniciar o segundo desenho do barco, a regra permanecia a mesma, cada aluno deveria contribuir com um detalhe do desenho, sem ajuda do outro. A pessoa que estivesse com as vendas nos olhos teria que desenhar sem enxergar, os alunos com as fitas nos braços não poderiam utilizar os mesmos para desenhar e a pessoa com a fita na boca não poderia opinar durante o processo. Muitos não conseguiram realizar o desenho.

Logo após a atividade, foi estabelecida uma discussão a respeito da atividade relacionando com o tema *bullying*, os alunos tiveram a oportunidade de relatar como se sentiriam ao decorrer da atividade, compartilharam o que foi mais difícil, com isso por meio da discussão foi exemplificado através da atividade que nossa sociedade é composta por diferentes pessoas cada uma com sua subjetividade e suas características físicas e que todas precisam ser respeitadas independentes de suas características físicas, cognitivas, religiosas, e etc. Sendo assim, ao invés de isolamos pessoas com determinadas individualidades, devemos respeitá-las e incluir em nosso ambiente social e dessa forma ajuda-la a vencer a dificuldade, seja ela física ou cognitiva.

Seguindo a teoria de Piaget a faixa etária dos alunos entre 10 e 12 anos se encontra na fase final do estágio operacional concreto e no início do estágio operacional formal, no qual os alunos já começaram a desenvolver o pensamento lógico, com resoluções de problemas na própria mente, não necessariamente só fisicamente, os alunos já começam a ter uma percepção maior dos fenômenos em seu ambiente. Com isso, logo após a explicação, eles conseguiram associar a empatia com o *bullying* e compreenderam que se colocar no lugar do outro é fundamental no combate ao *bullying* e perceberam que com a ajuda de outras pessoas as dificuldades podem ser vencidas e podem eliminar os rótulos que a sociedade impõe.

Quando questionados sobre o que era a empatia, muitos alunos não souberam responder, mas tentaram trazer informações antigas já acumuladas para poder compreender uma nova informação, com isso, vemos um dos conceitos de Piaget sendo colocados em prática que é a assimilação. Devido aos alunos se encontrarem em estágios piagetianos, no qual acontece à diminuição do egocentrismo, foi mais fácil para eles compreender o que é a empatia e como coloca-la em prática. Também através do conceito de Piaget, o de descentramento, os alunos consideraram os múltiplos efeitos negativos que a situação do *bullying* pode promover.

Alguns alunos ainda relataram suas vivências e experiências com situações que envolveram o *bullying* que os mesmos presenciaram em outras ocasiões e com isso trouxeram exemplificações nos argumentos, eles sentiram a vontade para contar as histórias e como sentiram naquela situação seja apenas como figurante da ação ou até mesmo como vítima dessa ação, o comportamento dos outros alunos enquanto cada aluno relatava suas vivências foram de extremamente atenção e respeito. Ainda foi possível perceber nos argumentos que eles já incluíram conceitos abordado na dinâmica e no debate o que de fato se mostrou importante a compreensão dos alunos relacionado com a empatia, com o respeito e com a importância do combate ao *bullying*. Tanto a atividade de intervenção quanto a discussão do tema foram finalizados com a participação de todos os alunos.

Considerações e preposições

Por meio das discussões teóricas da disciplina Psicologia do desenvolvimento cognitivo juntamente com as diferentes teorias dos teóricos como, Jean Piaget *apud*. Schirmann *et al*, 2019², foi fundamental no desenvolvimento de todo o processo de construção e execução das observações e da atividade de intervenção.

² SCHIRMANN, Jeisy Keli; MIRANDA, Neiva Guimarães; GOMES, Valdilea Fabricio; ZARTH, Evani Luiza Fiori. Fases de Desenvolvimento Humano Segundo Jean Piaget. In: VI CONEDU VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza, 2019.

Nas observações feitas na escola junto com o apoio teórico da teoria de Burrhus Frederic Skinner, o Behaviorismo³, foi essencial na análise dos comportamentos dos alunos e do professor, seguindo as diferentes percepções do ambiente escolar. Com a discussão do tema *bullying* foram percebidos que muitos alunos já sabem o que é o *bullying* e os seus efeitos, sendo que muitos relataram casos vivenciados por eles. Com a análise da atividade de intervenção a partir da teoria de Jean Piaget, percebemos como a teoria pode ser aplicada na prática e como os estágios de desenvolvimento cognitivo funcionam.

Com a atividade de intervenção os alunos compreenderam que é preciso ter respeito e paciência com as dificuldades do outro e que não se deve julgar ou discriminar o outro pela sua aparência ou capacidade cognitiva. Aprenderam também sobre a importância da empatia no combate ao *bullying*. A partir dessas ações podemos desenvolver relações sociais mais saudáveis e que favoreçam ambos os indivíduos sociais.

Assim como dizem Freire e Aires (2012), nós devemos:

[...] pensar o bullying escolar como um fenômeno social, portanto as formas de enfrentamento e prevenção devem estar em plena comunhão com o contexto onde ocorre, envolvendo medidas psicopedagógicas e preventivas que levem em consideração aspectos sociais, psicológicos e econômicos muito mais do que medidas caracterizadas por punições, ameaças e intimidações ou formas prontas de enfrentamento (FREIRE e AIRES, 2012, p. 57).

Deste modo, fica clara a importância da disciplina Psicologia do desenvolvimento cognitivo na formação de profissionais que irão trabalhar com a educação, dando a capacidade do profissional de observar, compreender e ensinar a partir dos comportamentos e desenvolvimento cognitivo de cada aluno, respeitando cada subjetividade.

Referências

Dinâmica: Bullying (Juvenis):

<<http://silvanapsicopedagoga.blogspot.com/2016/02/dinamica-bullying-juvenis.html>>.
Acessado em 29 de mar de 2019.

³ Skinner e o Behaviorismo – Psicologia da educação. Disponível em:

<<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/skinner-e-o-behaviorismo-psicologia-da-educacao/37952#>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *Bullying*. In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Nº 1, Janeiro/Junho de 2012: 55-60. São Paulo, USP; 2012.**

SCHIRMANN, Jeisy Keli; MIRANDA, Neiva Guimarães; GOMES, Valdilea Fabricio; ZARTH, Evani Luiza Fiori. **Fases de Desenvolvimento Humano Segundo Jean Piaget. In: VI CONEDU VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza, 2019.**

Skinner e o Behaviorismo – Psicologia da educação. Disponível em:
<<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/skinner-e-o-behaviorismo-psicologia-da-educacao/37952#>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

Sobre os autores:

Rafael Gomes Silva - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil
E-mail: rafaellcorreios@gmail.com

Lucas Andrade de Araújo - Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI) – Brasil
E-mail: lucasandradearaujo@hotmail.com